



## As perigosas tensões entre Grécia e Turquia pelo Mediterrâneo Oriental

A Grécia e a Turquia mantêm uma rica história conjunta, com profundos laços entre si, devido ao longo período em que o primeiro foi parte do antigo Império Turco – Otomano. Todavia, ambos os países mantêm relações tensas e na maior parte das vezes pouco amigáveis. Nos últimos anos, os turcos tem adotado uma política externa agressiva, tanto no Oriente Médio e Cáucaso, quanto também no Mediterrâneo, se envolvendo em conflitos em regiões na qual a geopolítica regional é muito delicada, como é o caso da Líbia e Síria. Entretanto, desde meados do último mês que as relações entre Turquia e Grécia azedaram de vez, tendo como principal culpado a postura beligerante turca.

Desde agosto, as disputas no mar mediterrâneo têm se acirrado exponencialmente. Grécia, França, Itália e Chipre chegaram a realizar manobras militares conjuntas no Mediterrâneo Oriental numa demonstração de força e coesão contra a Turquia; esta por sua vez, também tem conduzido seus próprios exercícios navais. Nessa disputa, navios de guerra turco e grego chegaram a colidir entre si e constantemente ficam perigosamente próximos um do outro, aumentando o risco de acontecer um acidente que leve a uma escalada do conflito. A disputa entre Ancara e Atena gira em torno de um dos principais motores da economia mundial desde o século XX: Petróleo e gás natural.

As primeiras descobertas de petróleo na região datam o início de 2009, com novas áreas sendo catalogadas até o ano de 2018. Além da questão das reservas fósseis estarem cada vez mais escassas no mundo, soma-se a questão da localização da região, considerada de extrema importância estratégica para o comércio internacional.

Nessa seara, ambos países conclamam soberania sobre uma área do mediterrâneo oriental, almejando explorar petróleo e gás natural. A região, denominado de Ilha de Castelorizo, na atualidade, é território grego. Entretanto, se encontra muito mais próxima à Turquia - apenas 2km, fato pelo qual a Turquia contesta a ilha como extensão de sua plataforma continental.

De um lado, o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, afirma que não pararão os estudos na região e que retomarão o que é deles por direito. De outro, o ministro das Relações Exteriores de Atenas, Nikos Dendias, informa que a Grécia não negocia com a Turquia enquanto os barcos turcos não abandonarem a região. Com esse escalar de animosidades, o impasse colocou todo o bloco europeu e a ONU em alerta, inclusive solicitando que os países cheguem em comum acordo e cessem atividades que possam fomentar as tensões.

No momento, ainda não foi possível levar as partes a um consenso, pois, ambos os lados são irreduzíveis em suas posturas e defesa de interesses. Na última semana, a ONU e a União Europeia tem agido de modo mais contundente pressionando os dois países a se sentarem para



negociar. Todavia, a situação tensa permanece, tendo a Turquia em grande medida como principal culpada.

Os países que são parceiros das duas partes tem se esforçado para chegar a um consenso, pois um escalada de conflito na região pode ser perigosíssimo, pois, tem o potencial de arrastar diversos outros países para o conflito e dar a este dimensões continentais. Também, pesam na balança diversos outros acordos e interesses envolvendo os países europeus e a Turquia, como é o caso do acordo para frear o fluxo de refugiados, as pautas da guerra da Síria e também da Líbia, além da contenção da expansão da influência russa no Mediterrâneo Oriental.

Para Minas Gerais, a pauta tem grande relevância uma vez que o estado negocia e mantém laços comerciais com todos os países do Mediterrâneo Oriental, principalmente Grécia e Turquia.

*\*O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*